

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm e propriet — José da Silva Vieira. — Editor — José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão. — Typ. Espozendense — Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Belrão, 7 a 9 — Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

VOZ DO CORAÇÃO

A LINDA VILA MINHOTA

FESTAS DA VILA

Nos dias 14 e 15 do corrente

Algumas palavras recordativas do historico das Santas, por um veterano esposzendense, grande paladino das cousas desta linda Vila.

Os filhos de Espozende, demonstrando sempre aquele amor e vibração que é o maior predicado do pergaminho de todo o português, á anos a esta parte, vem comemorando a festa civica em que o governo central de Portugal, — olhando para a sua importancia geográfica, comercial e industrial, resolveu dar-lhe os foços, que D. Manoel 1.º em 1570 e D. Sebastião 1.º em 1572, na mesma data, 15 de Agosto, deu e referendou para a Vila de Espozende.

•A Voz da Classe•, que vem lentamente infiltrando-se em todos os nucleos, jamais poderia deixar de ir juntar-se a essa falange enorme de bons portugueses, que aqui labutando, tão alto elevam não só a terra onde nasceram, como ainda engrandecem e fazem respeitar o Brasil.

Não fugimos pois ao desejo de ir em busca dos esposzendenses, para que eles algo nos dissessem um quer que seja da sua terra e do seu lar.

Encontramos ocasionalmente esse esposzendense de rija tempera, daqueles — (como diz o grande épico) — de antes quebrar que torcer — Sebastião Afonso de Vilas-Bôas Neto, mais conhecido como o *Russo da Neta*.



Nossa Senhora da Saude

Falamos-lhe sobre a sua terra e o historico das Virgens da Saude e Soledade, que é toda a sua idolatria e toda a sua vida.

—Diga-nos algo sobre a Senhora da Saude e da sua Capela.

—A Capela pertence á Senhora da Soledade.

A Senhora da Saude, veio para Espozende em 1900.

A Imagem desta santa que é hoje idolatria de todos os filhos de Espozende, é fruto de uma promessa que fôra feita pela veneranda e respeitavel senhora D. Rosa Neixa, mãe desse não menos respeitavel conterraneo Antonio Gonçalves Loza, que actualmente é industrial no Estado do Rio.

Havendo no lugar do Outeiro, nas Marinhas, uma Capelinha onde a Virgem da Saude é festejada no mesmo dia, — essa imagem para ali era dirigida, para que fôsse substituida.

Recusou-se a irmandade a recebe-la, veio para Espozende para ser guardada.

Indo para a direcção da *Casa das Carneiras*, deu-se o acaso que sendo recusada a permanencia, desmoronar os muros, e o povo dar a isso como milagre.

Foi então para a *Casa dos Pinheiros*.

Havendo entendimento entre as irmandades, ficou resolvido crear-se uma irmandade anexa á da Senhora da Soledade.

Houve o baptismo e foi encaregado o artista Antonio Afonso, — (o da Neta) para a confecção do altar. Tendo por auxiliares os artistas José Maria Polieiro e Antonio Afonso Junior — e onde eu levei uma surra pelas minhas traquinadas, que jamais me esquece e que muito agradeço.

Sebastião Afonso, ou seja o Russo da Neta, limpa as faces donde caem lagrimas de alegria e de saudade e continua:

—Depois desse batismo, houve a primeira festa onde não posso descrever a pomposidade do arraial e fé, que muito se deve a esse grande esposzendense Antonio Paschoal, o creador da Confeitaria Paschoal aqui no Rio.

O primeiro andôr — que creio ser o que ainda hoje possui, é fruto de uma subscrição dos esposzendenses aqui residentes, onde o Russo da Neta (desculpem-me, não é vaidosismo, mas ufania), eu, Parranca, Perricho, Domingos e Feliciano Grazina, Tio Pôvoas, Tio Graça, Charuto, Thomaz da Emilia Mota, Albertinho da rua Direita, Antonio da Gemezes, João Figueira, Delino da Ferradeira, Pixel, Guirigau, Ica do Romano, Manoel da Felata e outros cujos nomes não me vem á mente, tomam a resolução de o levar afinal o que fizemos.

E' essa a unica coisa que lhe posso dizer, pois, estando aqui á 30 anos, onde constitui familia, possuindo 8 filhos e alguns netos, não sei o que verdadeiramente lá se passa, a não ser o que me dita o coração, cuja visibilidade eu vejo tal qual aquele que lá vive, porque aqueles que sentem veem mais com o coração do que muitos com os olhos, e eu ainda vejo com os olhos da alma que sintila entre o Brasil e Portugal, no seio da minha familia, e a minha querida terra Espozende, onde esperava um dia o meu velho pae, unica rasão do meu grande amor á terra que me viu nascer. Vendo-lhe descer

aceleradamente as lagrimas pelo rosto, deixamo-lo.

A. E.

Canteiro de Deus

Dedicado ao grande estadista Oliveira Salazar.

*Ha uma terra heroica
Sempre banhada de luz!...
—Que tem a graça, divina
E a bondade de Jesus!...*

*Com saudade — a vida inteira
Passa por mim... porque existo!...
—No verde-rubra bandeira
Que tras as chagas de Cristo!...*

*Falmo a palmo conquistado
Esse torrão diamantino
—Tantos cotos tem andado
Como anda o Deus Menino!...*

*Cotovias rouxinões
—Como Nela — cantam bem!...
—Terra bendita de heróis,
Onde nasceu — minha mãe...*

*Quer descendo, quer subindo
Nada no mundo é mais lindo
Que a terra de meus avós!...
Quanto mais longe vivemos
Dia a dia mais lhe queremos
Sentindo-a... perto de nós!...*

ARMINDO BIRAS.

CANÇÃO

*Deus pra dôr fez a saudade,
Fez a noite para amar,
Faz a guitarra por fado
E a Severa prá cantar.*

*Quem inventou a gutiarra
Teve o dom de advinhar,
Que na alma portuguesa
Podia o fado cantar.*

*Quando canta uma mulher
Ajoelham corações,
E abre-se o nosso peito
Para guardar as canções.*

*Cantigas do triste fado
Ha em voz todo o carinho,
Fascináis como a ventura
Embedais como o vinho.*

ALBINO BASTOS.

Hora Vermelha

(Exortação aos comunistas)

por **Alvaro Fernandes**

(Continuado do número 1.553)

O sangue heróico, agora derramado
Nessa hecatombe de chacina e dor,
Há-de ajudar a relha do arado,
Dando a benção de Deus ao lavrador.

Desce dos céus, ó alva pomba terna
E, sobre o mundo, a arder numa fogueira
Deixa cair o ramo de oliveira
Que consigo nos traga a paz eterna.

O que é o Comunismo

O comunismo é uma armadilha para apanhar os pobres operários incultos. Nas suas garras o operário fica mais pobre, mais desprotegido, mais escravo. A igualdade é uma utopia, pois não existe á face da terra. Há doentes e sãos; homens, homúnculos e super-homens. O comunismo das formigas e das abelhas, pela infinita variedade de temperamentos e aptidões, é inadaptável ás sociedades humanas. Só um sistema social como o nosso poderia permitir o extraordinário grau de progresso e civilização em que nos encontramos; embora o progresso material e intelectual seja, em muito superior ao moral.

A melhor defeza do trabalhador está no labor persistente, na previdência, no corporativismo e na fuga a todos os vícios. Os maiores inimigos do operário são a taberna e a ignorância. O operário, procurando sempre instruir-se deve cultivar o sagrado amor da família, base das pátrias fortes. E, quanto aos capitalistas que não cumprem o seu dever, é tempo já de fomentarem o trabalho, de pagarem o salário justo, de cooperarem na assistência aos operários, que os patrões devem tratar como filhos, ou ao menos, como irmãos.

A vida do operário, é certo, tem decorrido cheia de privações, de odisseia sem conta; o operário velho e doente, em regra, é um trapo para que poucos olham. A falta de assistência a muitos doentes e inválidos é, ainda, uma das maiores chagas do nosso século. Além disso, como os ordenados são insuficientes, mesmo os válidos vêem as famílias definharem. Com a terra-mãe tão generosa e fecunda, é uma monstruosidade haver no mundo quem passe fome.

Para combater o comunismo, da maneira mais eficaz, é necessário que todos ponham em prática aquelas máximas evangélicas que Cristo prégou há há quasi dois mil anos e que são, na sua simplicidade aparente, a base da felicidade humana.

Não esquecer nunca essa frase sublime, que vale pelo melhor livro de filosofia e sociologia: «Amai-vos uns aos outros!» Só no Amor, no sentido mais alto desta palavra, reside a felicidade, porque ele consubstancia todas as virtudes possíveis — o affecto, a renúncia, o sacrificio, o aneio, todas as flores do coração humano.

Ler e meditar o Sermão da Montanha é um dever da hora presente. Pobres, ricos, sábios, necios, mandantes e mandados, aproxima-vos uns dos outros e esforçai-vos todos por estabelecer a harmonia no mundo, para honra da espécie humana e felicidade das nossas almas. Fazel deste *paraíso perdido* um *paraíso reconquistado*. Tendes o poder na vossa mão.

A maldade e o egoismo nunca floresceram tanto como hoje; e estas mazelas dos nossos dias incrustam-se ainda mais nos que beberam o leite de Minerva do que, naqueles que mais infelizes, sempre viveram no reino das trevas. Os espiritos tendem para o isolamento e para o individualismo e todos procuram subir atropelando e calcando os outros. É um signo dos tempos, uma clamidade universal como o dilúvio...

Uma formidável labareda, ateadada pelo fogo vermelho e pelos refratários ás doutrinas de Cristo, vai dum extremo ao outro do planeta, reduzindo tudo a cinzas. Aplaquemos esse incêndio com pa-

laras e obras de amor e com gestos de renúncia. Do rescaldo do incêndio vão surgindo mundos novos, cidades imperecíveis.

Que a infernal voz do canhão, que neste momento se escuta—do nosso lado, em defeza das eternas tradições humanas — seja substituída pela música das violas e dos harmonios, como complemento dos rudes trabalhos campestres; trabalhem! Amemos! Em suma vivamos!

Esta mundo, que, pela loucura dos homens, é um inferno, pode ser, se todos quizerem, um paraíso.

Operários; lembrai-vos das palavras de Oscar Wilde; «Trabalhar para um patrão cruel, é duro, muito duro, sem dúvida; mas mais duro ainda é não ter um patrão para quem trabalhar.»

O comunismo não é sistema que possa oferecer ilusões, porque desceu já do campo doirado da teoria aos domínios frígidos da prática. O seu campo experimental foi a Rússia. A' semelhança de muitas outras, foi mais uma ideologia que falhou e que, por desgraça, ficou assinalada na história por torrentes de sangue e monstruosidades inesquecíveis, em que a consciencia humana se aviltou como nunca.

Cristianismo activo, social, é o que se requer; e não cristianismo palavroso, teórico, em que se prêgue uma coisa e faça outra.

Se as almas se forem criticando (isto é, humanizando) como convém, o comunismo — essa planta venenosa, de tão pérfidas raízes — irá pouco a pouco desaparecendo da terra, até que se estiolará para sempre...

1837.

Excertos de algumas críticas ao livro «Via-Láctea» do mesmo autor.

«O apreciado autor de «Criança», dá-nos agora um livro curioso e digno de leitura, que, embora talvez um pouco influenciado por Cesário e António Nobre, revela uma intuição muito apreciável e até mesmo uma personalidade a definir-se. «Via-Láctea» se chama o novo trabalho de Alvaro Fernandes, e nele se respira a alma dum poeta são, ainda que ligeiramente ninbada por uma delicada névoa de saudosismo».

«Comercio do Porto», de 1-7-1925.

«Via-Láctea» tem um valor que não podemos ocultar e ninguém há-de negar: é a relação dum poeta que, continuado a trabalhar o verso e fazendo por se libertar das excessivas e banais divagações de sonho e fantasia que ora preocupam demasiadamente o seu espirito, se há-de impor, porque para isso muito há-de concorrer a actividade da sua alma e a inspiração, que um espirito culto ajudará. Não lhe faltam qualidades para ser um lirico apreciável. Queira saber aproveitá-las, materializando mais um pouco as suas impressões e tendo o cuidado de olhar a forma com mais atenção: depois vencerá.

«Sangue Novo», de 20-8-1925.
C. B. (1)

(1) Iniciais de Costa Brochado.

«Uma rápida leitura do novo livro de versos de Alvaro Fernandes — «Via láctea» — deixou-nos a impressão de que o seu autor sabe traduzir em belas estrofes as emoções da sua alma de poeta».

Diário do Minho, de 9-7-1925.

«Via-Láctea» se intitula esse excelente livro que bem revela, através a centena de páginas que o compõem, um belo temperamento de artista inspirado, bem seguro na técnica e senhor de um pessoalismo que merece ser apreciado».

Gazeta de Arouca.

A. A.

FOLK-LORE

AS TRADIÇÕES POPULARES

Não ha nada mais pequeno do que o atmo, e comtudo é da aggragação de atmos que resulta todo o Universo. As cousas na apparencia humildes são ás vezes da maxima importancia, **Decepti frous prima multos**, escreveu Phedro. O chimico analisa o que nos organismos ha mais repellente; o naturalista necessita da cooperacão dos mais mesquinhos seres para a constituição da grande cadeia natural.

Nada na Natureza existe que não interesse ao homem, porque este é filho e dependente d'ella, e, sem a conhecer, não pode conhecer-se a si.

Ora, em volta de nós estende-se vasto mundo, que é necessario explorar completamente.

Não precisamos de sahir das nossas casas, nem de nós mesmos, para nos convenceremos da existencia d'esse mundo.

Todos ouvimos no berço a toada de umas **cantigas** saudosas, ou nas longas noutes de inverno o maravilhoso de uns **contos** de fadas. Em qualquer momento da nossa existencia se nos offerece occasião de applicar um **adagio**, ou propôr uma **adivinha**.

Eis ahí large campo aberto a quem quizer e souber trabalhar.

As pessoas de maior ou menor illustração lêem romances, poesias, historias, philosophias, sciencias naturaes. No povo tambem ha correspondentemente, isto tudo: contos, cantigas, lendas, adagios, superstições.

A média e a alta sociedade divertem-se nos salões, á luz faiscante dos lustres, aos ais harmoniosos dos pianos; o povo folga no meio das eiras, ao suave luar, ao som das violas, ou nos serões, ao pallido claror de uma candeia de azeite. Nos saíões ha os galopes desenfreados e as valsas ardentes; no povo ha a dança pacata da chula.

A importancia das tradições populares é muito grande. Longe de elas serem, por via de regra, producto moderno e casual, tem quasi sempre razão de ser, e alta antiguidade.

Assim, em toda a Idade-Media fervem as disposições dos reis; dos papas e dos bispos contra os feiticeiros e benzedeiros, cujos sucessores ainda hoje consolam os simplicios; é a essas disposições talvez que allude a phrase **quem adivinha preñde-se**.

Acreditando-se primitivamente que, por ex., a lua era um ser dotado de vontade propria, não devemos estranhar que as nossas velhas lhe rezem:

Benza-te Deus, lua-Nova,
Lunha de S. Mathens.

For outro lado, é facto averiguado que as mesmas tradições se encontram em povos ás vezes muito afastados.

Em Portugal existem superstições com a lua analogas a outras de povos selvagens.

Uma interrogacão que os rapazes das nossas aldeias dirigem ao cuco,

Cuco de Maio,
Cuco de Aveiro,
Quantos annos
Hei-de estar solteiro?

le-se desta maneira (em dialecto) numa obra franceza:

Coucou des villes,
Coucou des bois,
Com bé ai-z-y d'années
A me maria? (1)

(1) *Faune populaire de la France* por Eugé Rolland, T. II, Paris, 1879, pag. 84.

E' usual ouvirmos por ahi: isto data do tempo em que os animais fallavam. Pois bem, num livro inglês que tenho á vista diz-se: «The reader must remember the phrase: *This happned when animals and all thingsc ould talk*—» (1). O mesmo se vê em muitos outros. Nas fabulas e nos contos de todas as nações as cousas inanimadas e os animaes são interlocutores forçados.

Demonstrando-se, pois, para certo número de tradições a sua antiguidade, e ubicuidade, pôde em muitos casos contribuir-se para o estudo do genio e das migrações das raças que as espalharam e que as conservam, ou concluir-se que os cerebros humanos, nas mesmas condições, produzem os mesmos resultados.

As tradições populares não só auxiliam a Ethnologia, mas a Mythologia, a Sciencia das Religiões, a Philosophia, em fim, todas as sciencias sociaes.

(1) *Basque Legends*, por W. Webster, Londres, 1877, pag. 42.

Colligi-las é por consequencia fazer bom serviço á sciencia, e não simplesmente trabalho de curiosidade, proprio de almanques.

Niuguem se ria das crenças do pobre povo! Os que mais se riem d'ellas são os que menos estão no caso de lhes comprehender a profunda significação.

Guimarães.

Cães vadios

Continuam a ver-se por todas as ruas os cães vadios a passear livremente.

E' conveniente que se extermine essa consoada que é incomoda e pode causar serios prejuizos aos transeuntes.

Caes da Dóca

Ultimamente lembramos a conveniência de, a quem de direito, mandar construir uns degraus ou aterrar em forma de rampa, a parte mais baixa para se poder subir para o cais, o que esperamos sejamos atendidos em face de varias reclamações que nos são feitas pelo publico.

Barca do Lago

Realisa-se amanhã, no lindo e pitoresco logar da Barca, freguezia de Gemezes, a festa predilecta não só do povo deste concelho, como de Barcelos e outras localidades que ali afluem em grande numero.

Dedicação parasitária...

E' o titulo de uma *novela*, que em breve vamos publicar, e muito agradará aos nossos leitores, de autoria do nosso velho amigo e distinto colaborador Barra Reis.

Pela praia

Vai sendo muito concorrida a nossa praia, tendo-se ali inaugurado, ha dias, um Bar-Praia. Oxalá que assim continue.

Ao Público

Seja bevenuto, se vem por bem, e com boa disposição, fazer a escolha e a compra de um dos lindos e modernos córtes para fato, ou de quaisquer tecidos, de entre o variado e belo sortido, para a estação de Verão, que chegou á casa

Guimarães em Espozende

que faz preços sem receio de competencia, porque adquire todos os seus artigos directamente das fábricas.

Rua 1.º de Dezembro

Estudantes

Já se encontram entre nós quasi todos os estudantes da nossa vila, que, nos diferentes estabelecimentos de ensino, completaram os seus cursos.

Convite

E' feito o convite aos cabos na situação de disponibilidade da classe de 1937 ou anteriores ou pertencentes ás tropas licenciadas, com mais de vinte anos de idade, que desejem servir nas Colonias que satisfaçam ás seguintes condições:

Ter bom comportamento militar (classificado na segunda classe de comportamento).

Serem julgados aptos para servirem nas Colonias pela Junta Hospitalar do Hospital Militar Regional do Porto.

As despesas de apresentação no Regimento, á Junta Hospitalar e, no caso de apurados, no Deposito Militar Colonial, em Lisboa, são satisfeitas pelos cabos oferecidos, nos termos do disposto na Nota n.º 831413.877 de 25-7-929.

Os interessados devem apresentar-se no Regimento de Infantaria n.º 3, Deposito de Praças, em Viana do Castelo, até 30 do corrente por 10 horas ou o mais tardar até ao dia 6 de Agosto proximo futuro por igual hora a-fim-de poderem ser presentes á referida Junta que funciona nas 2.ªs feiras de

cada semana naquele hospital, visto as declarações devidamente documentadas deverem dar entrada, impreterivelmente, até 10 de Agosto na Repartição competente do M. Guerra.

A Bem, da Nação

O Comandante,

Joaquim Pereira do Reis

Senhora das Neves

No aprasivel lugar de Rio de Moinhos, tem lugar, hoje e amanhã, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora das Neves, a qual contuma ser bastante concorrida.

Entre nós

Já se encontram, entre nós, bastantes familias do Porto, Braga, etc. que, para aqui, veem veraneiar.

Errata

No n.º passado de «O Espozendense», na noticia dos exames de 2.º grau, saiu por lapso o nome de Aurélio L. Gonçalves Magalhães; quando deveria ser Amelia L. Gonçalves Magalhães.

Está, pois, feita a emenda.

POR 7\$50

Uma lindissima caixa de papel fantasia, com 25 folhas e 25 envelopes, o que há de mais moderno.

Predios á venda

Vendem-se dous predios sendo um de lavradio e outro de mato, ambos com perto de 8.000 metros quadrados, situados na freguesia de Palmeira, os quais ficam á margem da estrada. Quem os pretender pode dirigir-se a José Fernandes Neto da Silva, da mesma freguesia.

Viação-Espozendense

Novos Horários de Verão

Partidas de Espozende para Braga ás 7,40 e 17 horas.

Regresso de Braga ás 9,45 e 18,45.

CAMIONETE DIARIA PARA A PRAIA SUAUE-MAR

A's 9,25 com regresso ao meio dia.

1\$00 ida e volta

MENSALIDADES MAIS BARATAS

Comarca de Espozende

FALENCIA

(1.ª publicação)

Por sentença de 29 de Julho corrente, foi declarada a falencia de Domingos Lopes da Costa, casado, farmaceutico, desta vila e comarca de Espozende, sendo nomeado administrador da mesma, o Doutor Luiz Antonio de Souza e Costa, advogado notário desta mesma vila, tendo sido marcado o praso de 15 a contar da primeira publicação deste anuncio, para a reclamação dos créditos.

Pelo presente são intimados os credores do falido, para no praso referido apresentarem na Secretaria Judicial desta comarca a reclamação dos seus créditos, com os documentos necessários.

Espozende, 30 de Julho de 1938.

O Juiz de Direito,

Jaime Ferreira da Encarnação Rebelo.

O Chefe da 2.ª Secção,
Manuel F. da Costa Lima

COMARCA DE ESPOZENDE

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Faço saber que por este Juizo e cartorio da 3.ª secção, correm editos de 30 dias intimando Marilia da Cruz, casada, residente na cidade Porto, para dentro de cinco dias findo que seja o praso dos editos, contestar, querendo o pedido de concessão de assistencia Judicial requerida por seu marido Manuel Duarte, motorista, da Vila e comarca de Espozende, para efeitos de divorcio.

Espozende, 22 de Julho de 1938.

Verifiquei,

O Presidente da Comissão de Assistencia Judicial,
Manuel Vaz de Souza Baccelar Teles

O Secretario,

Frederico José da Fonseca.

Marinhas e Praia Suave-Mar

Grandiosas festas em honra de

NOSSA S. DA SAUDE

NOS DIAS 14 E 15 DE AGOSTO DE 1938
A MAIOR ROMARIA DO CONCELHO DE ESPOZENDE

COM 2 ARRAIS NOCTURNOS—2

PROGRAMA:

DIA 6. Principiam as novenas acompanhadas de magnifico côro de vozes e harmonio

DIA 14. Ao romper da Aurora uma «Salva de morteiros» anunciará que Marinhas está em regosijo; estando desde manhã os Reverendos padres da Freguesia em serviço de confissões preparando os fieis para o principal dia da festa.

A's 21 horas darão entrada no famoso arraial as excelentes bandas de

Vilela e a de VALE DE CAMBRA

A's 21 horas principiara o surpreendente

Festival Nocturno

ILUMINAÇÃO MINHOTA

2—Sessões de fogo do ar—2

terminando a diversão ás 24 horas de noite

500 dias de indulgencias plenarias.

DIA 15. A's 8 horas

Concerto musical

A's 11 horas

Missa Solene

a grande instrumental.

A's 15 horas

CONCERTO PELAS EXCELENTES BANDAS

A's 17 horas

S E R M ã O

por um abalsado orador sagrado seguido de magestosa procissão em que tomarão parte dezetas de anginhos, subindo em seguida aos coretos as afamadas bandas que tocarão até ao cair da tarde, começando ás 21 horas uma luxuosa iluminação, principiando os concertos nóturnos, pelas duas bandas até ás 24 horas, terminando os festejos com uma sessão de fogo aquático de modernas novidades.

A's Marinhas!

A's Marinhas!

VENDE-SE Para partilhas a casa e eirado de lavradio com vinho, cortes para gado, cobertos e grande eira, de João Fidalgo, na freguesia de Palmeira, do lugar do Faro, e bem assim um grande campo de lavradio e vinha, fronteiro ao dito eirado. Para vêr e tratar, em Palmeira com o mesmo e nesta vila com o Snr. JOÃO MAGALHÃES. Facilita-se o pagamento.